

Kissinger diz não ter candidato

São Paulo — O ex-secretário de Estado americano, Henry Kissinger, disse ontem que os Estados Unidos não devem manifestar preferência por nenhuma das candidaturas a Presidência da República e que o seu país deve manter as melhores relações com qualquer que seja o presidente eleito pelo Colégio Eleitoral, "de acordo com as regras estabelecidas pela lei brasileira".

Kissinger esteve ontem pela terceira vez, com o presidente João Figueiredo, na sua suite "Dei Doge" do Hotel Cad'Oro, e classificou o encontro como "de velhos amigos que fizeram fofocas". O primeiro encontro Kissinger - Figueiredo deu-se quando Figueiredo era ainda presi-

dente eleito, em 1978, e o segundo, três anos depois, em Brasília, no Palácio do Planalto.

Foi de uma forma descontrainda que o presidente Figueiredo recebeu Henry Kissinger para um encontro de uma hora e meia, que superou as expectativas, e, durante o qual, segundo o ex-secretário americano, conversou-se sobre política internacional e as altas taxas de juros.

Quando os fotógrafos e cinegrafistas entraram no gabinete montado no segundo andar do hotel, os dois já conversavam, e Figueiredo disse que se sentia como "um carro saído da revisão". Kissinger respondeu-lhe que já passara por problemas de saú-

de semelhantes há alguns anos, ao que Figueiredo respondeu que "agora está tudo mais fácil".

Em entrevista, após a audiência com o Presidente, Henry Kissinger disse que do primeiro encontro com Figueiredo lembrava da afirmação do então presidente eleito, de que seu objetivo seria levar o Brasil para uma democracia integral:

- Eu estou feliz de ter ouvido dele, no final do seu Governo, a mesma coisa que ele disse antes de assumir a Presidência. Eu acho que essa atitude do presidente Figueiredo será considerada como um empreendimento histórico - disse o ex-secretário de Estado americano.